



A Melhor Energia do Brasil.

Companhia Energética de Minas Gerais - Cemig

Companhia Aberta - CNPJ 17.155.730/0001-64

CEMIG ANUNCIA LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 325 MILHÕES NO 2º TRI 2006

Belo Horizonte, Brasil, 09 de Agosto de 2006 – Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG – (BOV: CMIG4, CMIG3; NYSE: CIG e LATIBEX: XCMIG), concessionária de energia elétrica líder no Brasil e suas subsidiárias ("Empresas CEMIG"), anunciou hoje um lucro líquido de R\$ 665 milhões no período de Janeiro a Junho de 2006, ou R\$ 4,10 por lote de mil ações. No segundo trimestre de 2006 o lucro líquido foi de R\$ 325 milhões, ou R\$ 2,01 por lote de mil ações.

O Presidente do Conselho de administração, Dr. Wilson Nélio Brumer, declarou que “estes resultados demonstram de forma clara que nossas estratégias, consubstanciadas em nosso Plano Diretor, estão corretas e nos permitirão atingir nossas metas de crescimento sustentável, a despeito dos impactos causados por alguns itens não recorrentes. O crescimento do lucro líquido nos últimos três anos, 67%, comprova que o alinhamento do interesse de nossos acionistas tem resultado em benefício para todos: acionistas, empregados e a comunidade que servimos. Nossos acionistas receberam neste semestre, conforme os dividendos que anunciamos, um total de R\$ 8,92 por lote de mil ações. No primeiro semestre de 2006 crescemos com agregação de valor. Nossas vendas de energia aumentaram 29% impulsionadas pela evolução da economia de Minas Gerais. A indústria estadual, em maio de 2006, cresceu 8,5% se comparada com maio de 2005 enquanto a industrial nacional cresceu 4,8% no mesmo período. O número de consumidores da Cemig aumentou 2,8% no primeiro semestre. A geração de caixa medida pelo Lajida (Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) chegou a R\$ 1.198 milhões, e o Lucro Líquido a R\$ 665 milhões. Buscamos as melhores oportunidades para acelerar nosso crescimento e obtivemos sucesso! As duas recentes aquisições que fizemos mostram claramente nosso foco no setor de energia elétrica e em projetos que agreguem valor, além de nossa capacidade de avaliar oportunidades buscando retornos atrativos vis a vis o risco que oferecem. A geração de caixa, decorrente das melhorias operacionais que implementaremos, principalmente no caso da Light SA, irá alavancar nosso crescimento garantindo a continuidade dessa estratégia no longo prazo. Avançamos sem dúvida neste trimestre.

O Diretor-Presidente, Dr. Djalma Bastos de Moraes destacou que “apresentamos no primeiro trimestre um lucro líquido de R\$ 665 milhões, ou R\$ 4,10 por mil ações, com uma redução de 36% com relação ao ano passado. Cabe ressaltar que grande parte desta redução foi devida a fatores não recorrentes que não afetarão nossos resultados futuros. De fato, um bom exemplo foi a oportunidade de adquirir de nossos empregados um bônus salarial, o anuênio, que onerava nossa folha de pagamentos de forma crescente e independente de nosso desempenho. Muito embora refletido nos nossos resultados a curto prazo, pois, trata-se de investimento de R\$ 177 milhões, a empresa, e por consequência nossos acionistas, será beneficiada no longo prazo por uma redução significativa das despesas com pessoal. Estimamos que o retorno será superior a 12%.

Chamo a atenção para nossa capacidade de empreender novos projetos. Estamos construindo duas usinas de geração de energia elétrica que adicionarão, ao seu término, mais 455 MW à nossa capacidade instalada, representando um crescimento de 7%. Colocamos em operação neste semestre mais duas unidades da Usina de Capim Branco e as unidades da Usina de Irapé. A Usina de Irapé (Hidrelétrica Presidente Juscelino Kubitschek) entrou em operação comercial a partir de 20 de julho de 2006. Ela é o mais importante empreendimento já realizado no Vale do Jequitinhonha, com capacidade instalada de 360 MW e investimentos superiores a R\$ 1,3 bilhão. Este compromisso com o crescimento da empresa atende aos anseios de nossos acionistas que buscam a valorização de seus investimentos e também da comunidade a que servimos através da prestação de um serviço essencial para o desenvolvimento econômico e social.

O Diretor de Finanças, Participações e Relações com Investidores, Dr. Flávio Decat de Moura, ressaltou que “tivemos, mais uma vez, sucesso na nossa estratégia de vender nossa capacidade de geração de energia elétrica nos leilões organizados pela ANEEL, nossa agência de reguladora. Como todos sabem, no último dia 29/06/2006, conseguimos vender praticamente a capacidade de geração que tínhamos. Negociamos 355 MW médios que irão gerar uma receita anual de R\$ 390 milhões. Comercializamos a energia das hidrelétricas de Aimorés (84 MW médios), Irapé (206 MW médios) e Queimado (47 MW médios), ao preço de R\$ 125 por MWh. Vendemos também, por R\$ 134,42 por MWh, a energia da usina de Porto Estrela (18 MW médios), com a recuperação do Uso de Bem Público - UBP. Já a CEMIG D comprou 98,90 MW médios, sendo 60,50 MW médios de fonte hidráulica e 38,50 MW médios de fonte térmica. A demanda da Distribuidora para este Leilão foi plenamente atendida. Com relação aos destaques na área financeira, posso dizer que continuamos nosso processo de rolagem de dívida, com a emissão de R\$ 1,2 bilhões em notas promissórias. Nossa estratégia é alongar o vencimento de nossas obrigações e reduzir seu custo de forma a otimizar a utilização de caixa gerado no período gerando excedentes para financiar a aquisição de ativos para atingir as metas estabelecidas em nosso Plano Diretor.”

— Destaques 2º tri 2006

- Recorde no volume de vendas em um trimestre na história da CEMIG
- Crescimento de 22,7 % na quantidade de energia vendida a consumidores finais.
- Ligação de 90 mil novos consumidores no 1º semestre
- Sucesso no Leilão de Energia Nova
- Aumento Expressivo na Receita com Suprimento

— Sumário Econômico (R\$ milhões)

	2T06	2T05	Var. %
Quantidade de energia vendida MWh	12.457.770	10.148.745	22,8
Receita Bruta	2.965	2.986	(0,70)
Receita Líquida	2.128	2.007	6,02
LAJIDA	497	701	(29)
Lucro Líquido	325	487	(33)
Lucro por ação	2,01	3,00	(33)
NºConsumidores	6.101.000	5.938.320	2,75

— Desempenho das ações no 2ºTri 2006

BOVESPA			NYSE		
Ticker	2 TRI 2006	2005	Ticker	2 TRI 2006	2005
Cmig 3	5,84 %	50%	CIG	-8,85%	54%
Cmig 4	- 4,72%	60%	DJIA	0,047%	0%
IBOV	-5,39%	30%			
IEE	-7,94%	45%			

— Lucro Líquido

A CEMIG apresentou no segundo trimestre de 2006 um lucro líquido de R\$ 325 milhões, em comparação ao lucro líquido consolidado de R\$ 487 milhões no segundo trimestre de 2005, representando uma diminuição de 33%.

Nos primeiros seis meses de 2006 o lucro líquido acumula R\$ 665 milhões, representando uma queda de 36,2% em relação ao primeiro semestre de 2005.

Essa redução observada no lucro líquido ocorreu devido aos seguintes fatores:

- Reconhecimento da receita com reajuste tarifário diferido no montante de R\$591 milhões no primeiro semestre de 2005.
- Aumento de 23,6% nas despesas operacionais no primeiro semestre de 2006 comparado ao mesmo período de 2005. Esta variação deve-se principalmente:
 - à transferência para o resultado do montante de R\$93 milhões referente a CVA de encargos de uso da rede de transmissão, conforme descrito no item “Custos e Despesas Operacionais”;
 - ao aumento nos custos não controláveis, principalmente da energia comprada para revenda que aumentou em 50,6% nos períodos comparados;
 - ao aumento nas despesas com pessoal, principalmente em função da provisão para indenização aos empregados pelos anuênios futuros, adquiridos pela CEMIG no montante aproximado de R\$177 milhões.

O quadro a seguir ilustra a contribuição individual de cada empresa para o lucro consolidado do 2ºTri 2006.

Empresa	Lucro Líquido*	LAJIDA *
Cemig Geração/Transmissão	171.739	319.478
Cemig Distribuição	146.738	177.706
Cemig Holding **	(24.967)	(55.545)
Gasmig	7.981	12.130
Infovias	76	12.078
Sá Carvalho	5.149	7.572
Efficientia	91	89
Ipatinga	1.358	2.852
Horizontes	2.833	3.472
Pai Joaquim	105	82
Transleste	876	1.493
Cogeração	1.239	1.227
Rosal Energia	5.142	5.375
Capim Branco	5.963	6.705
Cemig PCH	2.650	2.749
UTE Barreiro	(1.624)	(1.319)
Cemig Consolidado	325.350	496.144

* Em R\$ Mil

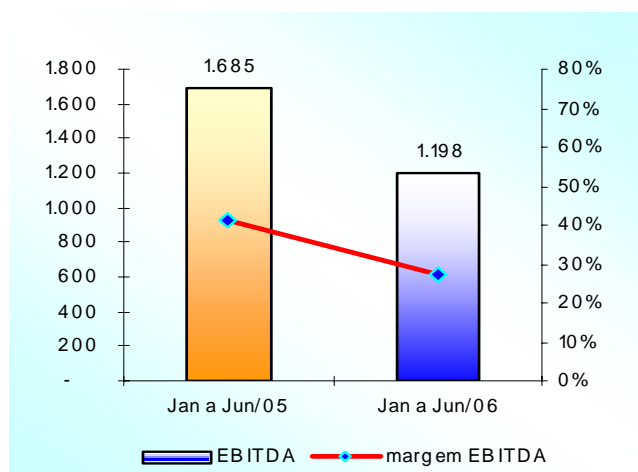
Analisando-se o quadro acima é possível observar que juntas, tanto a Cemig G/T quanto Cemig D respondem por aproximadamente 98% do lucro total. Essa participação vem se mantendo constante nos últimos trimestres, notando-se porém um importante crescimento da contribuição da Gasmig, que no primeiro semestre gerou um lucro líquido de R\$ 17 milhões.

No final de Julho a Cemig vendeu sua participação na Way TV, seguindo sua estratégia de se concentrar e se expandir em operações sinérgicas às suas, sendo que os recursos obtidos serão utilizados para a expansão dos seus negócios.

— LAJIDA

A geração de caixa da Cemig alcançou R\$ 1,197 bilhões no primeiro semestre de 2006, representando uma redução de 28,9% em relação ao mesmo período de 2005. A redução do LAJIDA deve-se à receita extraordinária registrada no 1º semestre de 2005 no valor de R\$591 milhões.

Se for excluído o efeito desta receita extraordinária o LAJIDA não apresenta variação significativa entre os períodos comparados. A margem do LAJIDA foi de 27,4% em junho de 2006 comparada a 41,2% em junho de 2005.



Somente no segundo trimestre de 2006 o LAJIDA foi de R\$ 495,7 milhões, verificando uma redução de aproximadamente 30% em relação ao 1ºTri 2006. Deve-se ressaltar que os principais impactos negativos ocorreram no segundo trimestre de 2006.

— Mercado

A quantidade de energia vendida no 2º Trimestre de 2006 foi de 12,5 milhões de MWh, valor recorde para um trimestre na história da Cemig. Esse volume representa um aumento de 22,8% em relação ao mesmo período de 2005.

Venda de Energia (consolidado) MWh - 2º Trimestre			
Consumo por Classe	2006	2005	Var. %
Residencial	1.653.546	1.676.101	-1,35
Industrial	5.875.324	5.977.769	-1,71
Comercial	958.053	957.081	0,10
Rural	455.745	463.569	-1,69
Outros	676.672	655.906	3,17
Suprimento	2.838.430	418.319	578,53
TOTAL	12.457.770	10.148.745	23

No acumulado dos primeiros seis meses de 2006 a quantidade de energia vendida atingiu 24,4 milhões de MWh, um crescimento de quase 30% em apenas um ano.

Dentre os fatores que levaram a esse crescimento pode-se destacar os seguintes:

- **Crescimento da economia:** a economia mineira vem apresentando nos últimos trimestres uma tendência contínua de crescimento, que está entre as maiores do país. Destaca-se o comportamento do setor secundário, que através das exportações está cada vez mais se expandindo, especialmente as indústrias siderúrgica, ferroligas e mecânica. Esses setores, intensivos no consumo de eletricidade, vêm contribuindo para um contínuo aumento da energia vendida pela Cemig.
- **Consumidores Livres:** A quantidade de energia vendida aos consumidores livres foi uma das principais fontes que contribuíram para o crescimento da venda de energia nos primeiros seis meses de 2006.
- **Suprimento:** O suprimento de energia alcançou 2,8 milhões de MWh no 2º Trimestre de 2006. Esse crescimento, de quase 580% em relação ao mesmo período de 2005, decorre da venda de energia a outras concessionárias, como também a comercializadoras.

Ocorreu um ajuste de R\$ 87 milhões no fornecimento não faturado registrado no 1º trimestre de 2006 em função da reavaliação do cálculo da receita registrada no trimestre mencionado. Foi necessária uma reclassificação nos valores apurados automaticamente

através do sistema de informação da Companhia, sendo providenciados os ajustes no 2º trimestre de 2006. Adicionalmente, foram reavaliados os procedimentos de cálculo do fornecimento não faturado, com a revisão pela auditoria interna dos controles internos respectivos.

— Receita com suprimento

A quantidade de energia vendida pela Cemig a outras concessionárias atingiu a 4,9 milhões de MWh no primeiro semestre de 2006.

Este aumento expressivo decorre basicamente da venda da energia da Cemig Geração e Transmissão para outras distribuidoras em 2006.

Anteriormente grande parte dessas vendas era efetuada entre Cemig G/T e Cemig D., sendo que nas demonstrações do resultado consolidado essas operações eram eliminadas. Deve-se destacar os ótimos preços conseguidos pela Cemig G/T nesses contratos, fruto em grande parte da estratégia da empresa em aproveitar as oportunidades de mercado.

— Receita de uso da rede

No primeiro semestre de 2006 a receita de uso de rede apresentou um crescimento de 16,8%, quando comparada ao mesmo período de 2005. Do montante de R\$ 875 milhões registrados a Cemig Distribuição contribuiu com cerca de 67%, sendo o restante obtido pela Cemig G/T.

Compõe ainda o saldo deste item a receita em função da utilização das instalações componentes da rede básica de transmissão da CEMIG pelos geradores e distribuidores de energia elétrica participantes do sistema interligado brasileiro, conforme valores definidos através de Resolução pela ANEEL (R\$ 223 milhões em 2006 em comparação a R\$ 157 milhões em 2005).

Custos e despesas operacionais

Os custos e despesas operacionais (excluindo resultado financeiro) nos primeiros seis meses de 2006 foram de R\$3,47 bilhões de reais comparados a R\$2,69 no período de janeiro a junho de 2005, um aumento de 28,9%.

Esse expressivo aumento decorreu principalmente dos seguintes fatores :

- Custos não-controláveis
- Despesas com Pessoal
- Provisões operacionais

Os custos e despesas estão descritos na tabela a seguir:

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2006				
	Despesa operacional sem os efeitos da CVA	Valores de CVA transferidos para o resultado do período (*)	Valores de CVA excluídos do resultado do período (**)	Despesa efetiva reconhecida no resultado do período
Pessoal, Administradores e Conselheiros	614.226	-	-	614.226
Participações dos Empregados	38.726	-	-	38.726
Obrigações Pós-Emprego	75.055	-	-	75.055
Materiais	38.302	-	-	38.302
Serviços de Terceiros	217.131	-	-	217.131
Energia Elétrica Comprada para Revenda	852.159	165.053	(29.403)	987.809
Depreciação e Amortização	302.812	-	-	302.812
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	61.156	(6.107)	-	55.049
Provisões Operacionais	79.992	-	-	79.992
Conta de Consumo de Combustível – CCC	277.853	(26.276)	(29.528)	222.049
Encargos de Uso da Rede de Transmissão	307.857	5.678	108.200	421.735
Gás Comprado para Revenda	76.399	-	-	76.399
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	165.780	(7.349)	(7.296)	151.135
Provisão para Perdas na Recuperação dos Valores da RTE	47.149	-	-	47.149
PROINFA	24.726	2.465	(12.049)	15.142
Gastos com Eficiência Energética	45.276	-	-	45.276
Outras Despesas Operacionais	88.433	-	-	88.433
Total	3.313.032	133.464	29.924	3.476.420

(*) Referem-se aos custos não controláveis que compõem a CVA que foram transferidos para o resultado em função das suas inclusões no cálculo do reajuste tarifário da CEMIG.

(**) Referem-se as variações dos custos não controláveis que compõem a CVA e que não foram incluídos no cálculo do reajuste tarifário da CEMIG, sendo então excluídas do resultado.

As principais variações nas despesas estão descritas a seguir:

Pessoal

A despesa com pessoal no primeiro semestre de 2006 foi de R\$ 614 milhões comparados a R\$ 440 milhões no período de janeiro a junho de 2005, representando um aumento de 39,58%.

Este resultado decorre principalmente da provisão para indenização dos anuênios futuros dos empregados, que representou um valor de R\$ 177 milhões, sendo R\$ 41 milhões despendidos pela Cemig G/T e R\$ 127 milhões a cargo da distribuidora, com o restante alocado nas outras empresas da Cemig.

Energia Elétrica Comprada para Revenda

A despesa com energia elétrica comprada para revenda nos primeiros seis meses de 2006 foi de R\$ 987,8 milhões comparados a R\$655,5 milhões no período de janeiro a junho de 2005, um aumento de 50,6%.

Este é um custo não controlável, sendo que a despesa reconhecida no resultado corresponde ao valor efetivamente repassado para a tarifa.

Adicionalmente, deve ser ressaltado que, em 2005, parcela substancial da energia comprada para revenda pela Cemig Distribuição foi oriunda da Cemig Geração e transmissão e, desta forma, na apresentação da demonstração de resultado consolidada das empresas, foram eliminadas as operações entre companhias.

Obrigações Pós-Emprego

A despesa com obrigações pós-emprego no período de janeiro a junho de 2006 foi de R\$ 75 milhões comparados a R\$ 76,7 milhões no primeiro semestre de 2005, uma redução de 2,2%.

Estas despesas representam basicamente os juros incidentes sobre as obrigações atuariais da CEMIG, líquidos do rendimento esperado dos ativos dos planos, estimados

por atuário externo. A redução na despesa decorre do maior crescimento dos ativos em relação as obrigações.

Provisões Operacionais

As provisões operacionais no período de janeiro a junho de 2006 foram de R\$ 80 milhões comparados a R\$15,2 milhões no período de janeiro a junho de 2005, um aumento de 426,3%.

As principais provisões registradas em 2006 decorrem dos seguintes itens :

- créditos de liquidação duvidosa (R\$ 43,5 milhões)
- contingências trabalhistas no valor de (R\$16,7 milhões)
- contingências jurídicas – ações cíveis (R\$11,4 milhões)

Conta de Consumo de Combustível – CCC

A despesa com CCC no período de janeiro a junho de 2006 foi de R\$ 222 milhões comparados a R\$195,6 milhões no primeiro semestre de 2005, representando um aumento de 13,5%.

A CCC refere-se aos custos de operação das usinas térmicas dos sistemas interligado e isolado brasileiro rateados entre os concessionários de energia elétrica através de Resolução da ANEEL. Este é um custo não controlável, sendo que a despesa reconhecida no resultado corresponde ao valor efetivamente repassado para a tarifa.

Encargos de Uso da Rede de Transmissão

A despesa com encargos de uso da rede de transmissão nos primeiros seis meses de 2006 foi de R\$ 421,7 milhões comparados a R\$ 357,2 milhões no período de janeiro a junho de 2005, uma variação de 18 %.

Esta despesa refere-se aos encargos devidos pelos agentes de distribuição e geração de energia elétrica pela utilização das instalações, componentes da rede básica, conforme definido através de Resolução pela ANEEL. Este é um custo não controlável,

sendo que a despesa reconhecida no resultado corresponde ao valor efetivamente repassado para a tarifa.

Em função de uma nova interpretação da ANEEL com relação aos critérios de constituição da CVA referente aos encargos de uso da rede de transmissão integrantes da rede básica, a CEMIG reverteu, no 1º semestre de 2006, parcela da CVA constituída em 2005, no montante de R\$93,2 milhões, o que contribuiu para aumentar o valor da despesa no semestre corrente.

Conta de Desenvolvimento Energético - CDE

A despesa com CDE no período de janeiro a junho de 2006 foi de R\$151.135 comparados a R\$146,2 milhões no primeiro semestre de 2005, representando um aumento de 3,3%.

Os pagamentos são definidos através de Resolução da ANEEL. Este é um custo não controlável, sendo que a despesa reconhecida no resultado corresponde ao valor efetivamente repassado para a tarifa.

Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica – PROINFA

O PROINFA, instituído pelo Decreto nº 5.025 de 30 de março de 2004, tem como objetivo aumentar a participação da energia elétrica produzida por empreendimentos de Produtores Independentes Autônomos, concebidos com base em fontes eólica, pequenas centrais hidrelétricas e biomassa, no Sistema Interligado Nacional.

Os valores são recolhidos pelas concessionárias de transmissão e de distribuição à ELETROBRÁS, administradora da Conta PROINFA, de acordo com cálculos efetuados pela mesma.

A CEMIG registrou no período de janeiro a junho de 2006, uma despesa com PROINFA no montante R\$15 milhões. Este é um custo não controlável, sendo que a despesa reconhecida no resultado corresponde ao valor efetivamente repassado para a tarifa.

Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento

Os gastos com eficiência energética no período de janeiro a junho de 2006 foram de R\$45,2 milhões comparados a R\$10,2 milhões no período de janeiro a junho de 2005, representando um aumento de 343,1%.

Este aumento decorre, principalmente, dos novos critérios adotados a partir de 2006 para reconhecimento dessas despesas, para os quais a Companhia provisiona 1% de sua receita líquida para aplicação em programas de eficiência energética e pesquisa e desenvolvimento.

Outras Despesas Operacionais

As outras despesas operacionais nos primeiros seis meses de 2006 foram de R\$88,4 milhões comparados a R\$74,2 milhões no período de janeiro a junho de 2005, resultando em um aumento de 19,1%.

— Receitas (Despesas) Financeiras

O resultado financeiro de janeiro a junho de 2006 foi uma receita financeira líquida de R\$ 123,4 milhões comparada a uma receita financeira líquida de R\$166,6 milhões no primeiro semestre de 2005.

Os principais fatores que impactaram o resultado financeiro estão relacionados a seguir:

- Receita com atualização monetária e juros incidentes sobre as contas a receber do Estado de Minas Gerais, líquidas da provisão para perda, no montante de R\$41 milhões no primeiro semestre de 2006, comparada a R\$215,8 milhões de janeiro a junho de 2005, resultando uma redução de 80,8%.

Com a transferência do saldo da CRC para um Fundo de Direitos Creditórios - FDIC, esta receita não mais terá registros no exercício de 2006, devendo ainda ser considerado que a receita a ser registrada no FIDC será expressivamente inferior em função dos critérios específicos de atualização.

- Crescimento de R\$ 52,6 milhões na receita com acréscimo moratório em conta de energia elétrica (R\$ 83,7 milhões no período de janeiro a junho de 2006 em comparação a R\$ 31 milhões no período de janeiro a junho de 2005).

Esta variação decorre da receita registrada no segundo trimestre de 2006, no montante de R\$48,2 milhões, referente a baixa de contas recebidas de grandes consumidores industriais relacionadas a anos anteriores, cujo valor de principal era consideravelmente inferior ao montante acrescido referente a encargos financeiros.

- Receita com variação monetária e juros incidentes sobre o Reajuste Tarifário Diferido no montante de R\$102,9 milhões comparado a R\$155,6 milhões de janeiro a junho de 2005.

Em 2005 a CEMIG registrou uma maior receita em função da divulgação do resultado definitivo da revisão tarifária da CEMIG, o que implicou no registro de um ativo regulatório denominado “Reajuste Tarifário Diferido” e na atualização desse ativo de forma retroativa ao ano de 2003, o que gerou a expressiva receita financeira registrada em 2005.

- Aumento de 26,2% dos encargos com empréstimos e financiamentos no país em função dos critérios de rolagem da dívida da Companhia, com a substituição de vários contratos de dívida em moeda estrangeira para moeda nacional, a partir do segundo semestre de 2005.

— 2º Leilão de Energia Nova

No segundo trimestre de 2006 foi realizado o 2º Leilão de Energia Nova. Os preços obtidos pela Cemig G/T foram os máximos permitidos, com a geradora alcançando um preço médio de R\$ 125,48/MWh, com destaque para a UHE Porto Estrela, que vendeu a R\$ 134,42/MWh. O total de energia vendida pela Cemig G/T alcançou 355 MW médios, representando 21,11% da energia vendida no leilão.

A Cemig D também conseguiu assegurar o atendimento à sua demanda de energia, adquirindo 79,68 MW médios, ao preço médio de R\$ 128,13/MWh.

— Programa de Investimentos

No 2ºTri 2006 o volume de investimentos alcançou o montante de R\$ 411 milhões, representando um acréscimo de 66% em relação aos primeiros três meses desse ano.

Os investimentos realizados nos primeiros seis meses de 2006 já atingiram R\$ 658 milhões, de um total de R\$ 1,927 bilhões programados para o ano.

A Cemig D representou cerca de 83% do volume investido no primeiro semestre de 2006, sendo grande parte destinada à universalização do consumo de energia elétrica, dentro do programa “Luz Para Todos.”

O quadro a seguir ilustra a composição do CAPEX para o ano de 2006.

Programa Plurianual de Investimentos				
Valores em milhões de reais				
Descrição	2005	2006	1º sem/06	2007
GERADORA	397	130	60	98
TRANSMISSORA	20	93	40	16
DISTRIBUIDORA	691	1.136	546	1.335
Distribuição	665	1.009	507	1.005
Ampliação e reforço de redes existentes	276	288	122	544
Luz para Todos	291	711	379	461
Outros	98	10	6	-
Subtransmissão	26	127	39	330
HOLDING	57	40	12	82
Outros Negócios	-	-	-	-
Conciliação com Fluxo de Caixa	191	-	-	-
sub-total	1.356	1.399	658	1.531
INVESTIMENTO EM AQUISIÇÕES	-	528	-	-
LIGHT	-	184	-	-
TBE	-	344	-	-
Total	1.356	1.927	658	1.531

Conforme podemos observar, já foram incluídos no valor a ser investido em 2006 as recentes aquisições da Cemig, que fazem parte da estratégia da empresa em crescer de forma equilibrada em geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, com o objetivo de se tornar um dos maiores players dentro do movimento de consolidação do setor elétrico.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A CEMIG apurou, no período de janeiro a junho de 2006, despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$ 255,6 milhões em relação ao lucro de R\$ 751,4 milhões, antes dos efeitos fiscais, representando um percentual de 34%. No período de janeiro a junho de 2005, a Companhia apurou despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$445,2 milhões em relação ao lucro de R\$ 1,203 bilhões, antes dos efeitos fiscais, representando um percentual de 37,0%.

Termo de Renúncia (Disclaimer)

Algumas declarações e suposições aqui contidas são previsões baseadas no ponto de vista e suposições da administração e envolvem riscos e incertezas conhecidas e desconhecidas. Os resultados efetivos podem ser materialmente diferentes daqueles expressos ou implícitos em tais declarações

Contato: Luiz Fernando Rolla
Superintendente de Relações com Investidores
Tel. +55-31-3299-3930
Fax +55-31-3299-3933
lrolla@cemig.com.br

Quadro I
Demonstração do Resultado Consolidado
Valores em milhões de Reais

	2º Tri 2006	1º Tri 2006	1º Semestre 06	2º Tri 2005	1º Semestre 05	2005
Receita Líquida	2.128	2.243	4.371	2.007	4.202	8.236
Despesas Operacionais	(1.783)	(1.693)	(3.476)	(1.341)	(2.812)	(6.342)
Resultado Operacional LAJIDA	345	550	895	666	1390	1.894
Resultado Financeiro	(108)	(15)	(123)	(316)	(166)	(3)
Resultado não Operacional	(8)	(12)	(20)	(12)	(20)	(53)
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(73)	(183)	(256)	(134)	(445)	(471)
Reversão JSCP	169	-	169	283	283	635
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	1
Lucro Líquido	325	340	665	487	1.042	2.003

Quadro II
Receitas Operacionais Consolidadas
Valores em milhões de Reais

	2º Tri 2006	1º Tri 2006	1º Semestre 06	2º Tri 2005	1º Semestre 05	2005
Vendas a Consumidores Finais	2.225	2.362	4.587	2.237	4.156	8.919
TUSD	286	301	587	389	572	1.201
Subtotal	2.511	2.663	5.174	2.626	4.728	10.120
Suprimento	197	177	374	68	109	237
Receita de Uso da Rede de Transmiss	139	149	288	93	177	322
Fornecimento de Gás	70	69	139	70	131	265
Outras	48	46	94	32	78	168
Subtotal	2.965	3.104	6.069	2.889	5.223	11.112
Reajuste Tarifário Diferido - RTD	-	-	-	8	591	591
Deduções	(837)	(861)	(1.698)	(890)	(1.612)	(3.467)
Receita Líquida	2.128	2.243	4.371	2.007	4.202	8.236

Quadro III
Despesas Operacionais Consolidadas
Valores em milhões de Reais

	2º Tri 2006	1º Tri 2006	1º Semestre 06	2º Tri 2005	1º Semestre 05	2005
Energia Comprada	443	545	988	302	737	1.455
Pessoal / Administradores / Conselheiros / Participações Empregados	415	238	653	236	481	1.106
Depreciação e Amortização	152	151	303	148	295	595
Conta de Consumo de Combustível - CCC	126	96	222	117	196	416
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	82	69	151	81	146	296
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	173	249	422	183	393	641
Serviços de Terceiros	116	101	217	106	176	423
Forluz – Benefícios de Empregados Pós Aposentadoria	37	38	75	39	77	153
Materiais	21	17	38	24	42	96
Royalties	33	22	55	39	79	145
Gás Comprado para Revenda	37	39	76	39	76	156
Provisões Operacionais	38	42	80	(24)	15	127
Outras Despesas e Provisão Perdas Recomposição Tarifária	110	86	196	51	99	733
Total	1.783	1.693	3.476	1.341	2.812	6.342

Quadro IV
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica (Consolidado)

	No. de Consumidores		MWh		R\$ mil	
	1º Semestre		1º Semestre		1º Semestre	
	2006	2005	2006	2005	2006	2005
Residencial	4.984.274	4.877.730	3.310.420	3.293.423	1.670.582	1.459.696
Industrial	69.496	68.690	11.892.579	11.190.243	1.377.865	1.390.210
Comercial	541.673	534.358	1.947.818	1.888.914	831.074	717.521
Rural	446.266	400.415	859.973	828.961	236.480	202.983
Outros	58.382	56.347	1.317.453	1.266.327	376.793	326.738
Consumo próprio	768	783	14.872	14.199	-	-
Subvenção Consumidores Baixa Renda	-	-	-	-	61.268	45.992
Fornecimento não faturado, líquido	-	-	-	-	32.818	12.533
Suprimento	43	8	4.988.424	391.490	324.108	49.562
Transações no CCEE	-	-	-	-	49.995	59.200
TOTAL	6.100.902	5.938.331	24.331.539	18.873.557	4.960.983	4.264.435

Quadro V
Análise do Resultado Financeiro
Valores em milhões de Reais

	2º Tri 2006	1º Tri 2006	1º Semestre 06	2º Tri 2005	1º Semestre 05	2005
Receitas Financeiras	321	310	631	336	693	1.706
Renda de Aplicação Financeira	49	50	99	24	56	197
Acréscimos Moratórios Contas Energia Elétrica	66	18	84	16	31	81
Contrato CRC/Estado (juros + variação monetária)	-	21	21	41	101	500
Variação monetária da Recomposição Tarifária Extraordinária e RTD	162	153	315	142	390	663
Variações cambiais	22	62	84	132	148	164
Outras	22	6	28	(19)	(33)	101
Despesas Financeiras	(259)	(326)	(585)	(370)	(577)	(1.074)
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	(156)	(164)	(320)	(139)	(254)	(565)
Variação monetária da Recomposição Tarifária Extraordinária e Supridores	(29)	(36)	(65)	(65)	(84)	(158)
Variações cambiais	(7)	-	(7)	(1)	(13)	(18)
Variações Monetárias Passivas - Empréstimos e Financiamentos	(6)	(6)	(12)	(5)	(27)	(16)
CPMF	(14)	(21)	(35)	(23)	(28)	(66)
Provisões para perdas em Derivativos	(10)	(72)	(82)	(80)	(101)	(168)
Outras	(37)	(27)	(64)	(57)	(70)	(83)
Juros sobre Capital Próprio	(169)	-	(169)	(283)	(283)	(635)
Resultado Financeiro	(107)	(16)	(123)	(317)	(167)	(3)

Quadro VI

Transações com partes relacionadas Valores em milhões de Reais

	Governo do Estado de Minas Gerais	
	2º Tri 2006	1º Tri 2006
ATIVO		
Circulante		
Consumidores e Revendedores	2	5
Tributos Compensáveis		
ICMS a Recuperar	12	21
Realizável a Longo Prazo		
Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	1.619	1.571
Tributos Compensáveis-		
ICMS a Recuperar	238	212
Consumidores e Revendedores	40	42
PASSIVO		
Circulante		
Impostos, Taxas e Contribuições -		
ICMS a Pagar	245	221
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	177	261
Debentures	104	104
Financiamentos BDMG	15	15

Quadro VII

Participação Acionária

Acionistas	Ordinárias	Número de ações em 30 de junho de 2006			Total	%
		%	Preferenciais	%		
Estado de Minas Gerais	36.125.857.399	51,0	2.392.006.570	2,6	38.517.863.969	23,8
SEB *	23.362.956.173	33,0			23.362.956.173	14,4
Outros						
Nacionais	7.043.833.357	9,9	27.148.129.505	29,7	34.191.962.862	21,1
Estrangeiros	4.341.520.994	6,1	61.739.515.027	67,6	66.081.036.021	40,8
Total	70.874.167.923	100,0	91.279.651.102	100	162.153.819.025	100,0

* Southern Electric Brasil Ltda

Quadro VIII
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO
ATIVO
 (Em milhões de Reais)

	2006	
	2º Trim.	1º Trim.
CIRCULANTE	6.014	5.615
Disponibilidades	1.055	1.440
Consumidores e Revendedores	1.547	1.563
Consumidores – Recomposição Tarifária	294	279
Concessionários – Transp. Energia	358	350
Revendedores - Transações com Energia Livre	188	161
Tributos Compensáveis	710	550
Almoxarifado	28	28
Despesa Antecipada – CVA	506	440
Creditos Tributários	155	130
Ativo Regulatório - PIS - PASEP/ COFINS	181	66
Reajuste Tarifário Diferido	606	400
Outros Créditos	386	208
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	4.278	4.700
Contas a Receber do Governo do Estado Minas Gerais	1.619	1.571
Consumidores – Recomposição Tarifária	944	980
Ativo Regulatório - PIS/PASEP/COFINS	233	378
Despesas Antecipadas - CVA	56	62
Créditos Tributários	451	433
Reajuste Tarifário Diferido	489	788
Revendedores - Transações Energia Livre	43	100
Tributos Compensáveis	238	213
Depósitos Vinculados a Litígios	129	99
Consumidores e Revendedores	57	61
Outros créditos	19	15
PERMANENTE	10.189	10.005
Investimentos	990	985
Imobilizado	9.141	8.961
Diferido	58	59
Total do Ativo	20.481	20.320

Quadro VIII
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO
PASSIVO
 (Em milhões de Reais)

	2006	
	2º Trim.	1º Trim.
CIRCULANTE	5.422	4.934
Fornecedores	748	674
Tributos e Contribuição Social	1.236	832
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	1.140	1.197
Salários e Contribuições Sociais	286	172
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	784	1.118
Obrigações Pós-Emprego	124	120
Encargos Regulatórios	312	124
Outras Obrigações	464	473
Despesas Antecipadas - CVA	328	224
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	7.358	7.842
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	4.713	4.700
Obrigações Pós-Emprego	1.278	1.301
Fornecedores - Suprimento	303	336
Tributos e Contribuição Social	549	780
Provisões para Contingências	405	377
Outras Obrigações	61	311
Despesas Antecipadas - CVA	49	37
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	20	20
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.681	7.524
Capital Social	1.622	1.622
Reservas de Capital	4.059	4.059
Reservas de Lucros	2.000	1.843
TOTAL DO PASSIVO	20.481	20.320

Quadro IX

Demonstração do Fluxo de Caixa (consolidado)
Valores em milhões de Reais

	2º Tri 2006	1º Tri 2006	1º Semestre 06	2º Tri 2005	1º Semestre 05	2005
Caixa no Início do Período	1.440	1.344	1.344	919	896	896
Caixa Gerado pelas Operações	474	411	885	96	394	1.657
Lucro Líquido	325	340	665	487	1.042	2.003
Depreciação e Amortização	152	151	303	147	295	595
Fornecedores	22	(111)	(89)	(1)	18	91
Reajuste Tarifário Diferido	-	-	-	-8	(591)	(591)
Outros Ajustes	(31)	31	-	(308)	(149)	(220)
ICMS sobre TUSD	-	-	-	(221)	(221)	(221)
Atividade de Financiamento	(521)	(93)	(614)	207	108	147
Financiamentos Obtidos	58	912	970	776	776	1.556
Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	(76)	(59)	(135)	(255)	(350)	(818)
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	(503)	(946)	(1.449)	(314)	(318)	(591)
Atividade de Investimento	(338)	(222)	(560)	(251)	(427)	(1.356)
Investimentos fora da Concessão	(6)	(9)	(15)	(23)	(32)	(69)
Investimentos da Concessão	(413)	(233)	(646)	(242)	(420)	(1.360)
Obrigações Especiais - Contribuições do Consumidor	82	19	101	14	25	73
Outros	(1)	1	-	-	-	-
Caixa no Final do Período	1.055	1.440	1.055	971	971	1.344